



A INCIDÊNCIA DO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS *THE INCIDENCE OF INDISCRIMINATE USE OF MEDICINES*

Jairton Clebison Soares da Silva¹
Francisco das Chagas Rodrigues de Souza²
Elisângela de Andrade Aoyama³

¹Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* jairtonclebison@gmail.com

²Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* ffranciscochagas@gmail.com

³Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. *E-mail:* eaa.facjk@gmail.com

Resumo: Os fármacos são significativos no tratamento de doenças e patologias que nos cercam, são responsáveis pela melhora da qualidade de vida populacional. Porém, sabe-se que seu uso indiscriminado pode promover ameaças à saúde. Vários são os fatores para tal prática, como a extensão da expectativa de vida populacional e o decorrente nível elevado do volume de doença crônica, a automedicação, assim como a prescrição desacertada, pode ter como impacto inúmeras ameaças à saúde do cliente, como moléstias e mascaramento de doenças. O objetivo deste trabalho foi evidenciar a utilização indiscriminada de medicamentos, destacando a incidência da automedicação. Trata-se de um artigo de reflexão baseado em revisão narrativa de literatura. As informações foram consultadas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *National Library of Medicine's (PubMed)* e *Google Acadêmico*, além da percepção dos autores a respeito do assunto abordado, a obtenção dos dados realizou-se por meio da pesquisa de artigos e tendo como critério de inclusão aqueles que contemplassem o tema acerca do uso indiscriminado de medicamentos. Os Anti-inflamatórios Não Esteroides (AINEs) apresentam-se especialmente eficientes na gestão da dor relacionada ao dano tecidual, porque minimiza a formação das prostaglandinas. Por outro lado, são responsáveis por numerosas reações adversas, principalmente quando são utilizados por longos períodos ou no comparecimento de coeficientes de risco para estas reações. Observou-se uma preferência pela automedicação em relação à consulta médica, baseada na rapidez e facilidade da aquisição dos medicamentos e na economia do valor da consulta, a automedicação é uma atividade que pode ocasionar malefícios à saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Automedicação, fármacos e medicamentos.

Abstract: *Drugs are significant in the treatment of diseases and conditions that surround us, they are responsible for improving the quality of life of the population. However, it is known that its indiscriminate use can promote health threats. There are several reasons for such practice, such as the extension of the life*

expectancy and the resulting high level of chronic disease, self-medication, as well as wrong prescriptions, can be a threat that impacts numerous health patients, such as diseases, illnesses, and disease masking. The objective of this study was to highlight the indiscriminate use of medicines, highlighting the incidence of self-medication. This is an observation article based on narrative literature review. The information was consulted in the databases Scientific Electronic Library Online (Scielo), National Library of Medicine's (PubMed) and Google Scholar; in addition to the perception of the authors about the subject approached, the data were obtained through research using as inclusion criteria articles that contemplated the theme about the indiscriminate use of medicines. Non-Steroidal Anti-Inflammatory Drugs (NSAIDs) are especially effective in managing pain related to tissue damage because they minimize prostaglandin formation. On the other hand, they are responsible for numerous adverse reactions, especially when used for long periods or in attendance of risk coefficients for these reactions. There was a preference for self-medication over medical consultation, based on the speed and ease of purchase of medicines and the expenses of the consultation, self-medication is an activity that can cause harm to the individual's health.

Keywords: *Self-medication, drugs and medicines.*

Introdução

Os medicamentos são significativos no tratamento de doenças e patologias que nos cercam, são responsáveis pela melhora da qualidade de vida da população. Porém, sabe-se que sua utilização indiscriminada pode ocasionar e promover riscos à saúde. Vários são os fatores para tal prática, como o prolongamento e extensão da expectativa de vida da população e o conseqüente acréscimo do volume de doenças crônicas, a aparição de novas e velhas doenças transmissíveis, a elevação da prevalência dos transtornos de humor, as doenças resultantes da deteriorização do meio ambiente, da contaminação ambiental e das mudanças climáticas, e o crescimento de investimentos financeiros por parte do governo brasileiro,



afim de garantir o ingresso universal aos serviços de saúde [1].

A automedicação é um método caracterizado principalmente pelo desencadeamento de um paciente ou seu responsável, em usar um medicamento por considerar que o mesmo lhe trará imunidades no tratamento de doenças ou redução de sintomas. A automedicação, assim como a prescrição desacertada, pode ter como impactos inúmeras ameaças à saúde do paciente, como efeitos colaterais, enfermidades e mascaramento de doenças. Isso é algo iminentemente prejudicial à saúde do ser humano individual e comunitária, pois todo medicamento comporta-se de alguma maneira no organismo estrutural. Não há dúvidas sobre as vantagens do tratamento medicamentoso no combate às diversas moléstias que prejudicam a humanidade, no entanto em algumas situações seu uso causa consequências indesejáveis à saúde [2].

A Denominação Comum Brasileira (DCB) aponta que a receita deve ser legível e inserir posologia, via de administração, concentração, período da prescrição, tempo de intervenção, quantidade de fármacos, verificação do paciente, aspecto farmacêutico e carimbo autenticado do clínico, contendo o número do Conselho Regional de Medicina (CRM) [3].

Os idosos são mais suscetíveis a resultados indesejáveis referentes à utilização de fármacos, devido principalmente às variações fisiológicas provocadas pela idade avançada, da mesma maneira que, as potenciais interações medicamentosas, condições que podem impactar a seguridade e elevar a chance de mortalidade do paciente e estão rigorosamente relacionadas às situações clínicas do indivíduo [4].

Os medicamentos opioides são a opção mais adequada quando refere-se à analgesia. Entretanto, devido a sua capacidade de dependência química e seus resultados opostos, vários outros fármacos aparecem no mercado diariamente. No momento presente, recomenda-se a conjunção de medicamentos a fim de alcançar uma propriedade analgésica dos opioides, tratamento conhecido como multimodal. As buscas na literatura incluindo opioides tem em vista eficácia superior com os efeitos adversos mais inferiores possíveis. Uma causa atribuída aos descongestionantes nasais que se enquadram como aminas simpatomiméticas é a possibilidade de induzir alterações nos níveis pressóricos, induzindo um quadro de pressão arterial de etiologia secundária, além disso também existe a possibilidade da diminuição da eficácia de drogas anti-hipertensivas. Além dos efeitos já citados, o uso inadequado de descongestionantes nasais podem induzir outros quadros patológicos, entre eles: síndrome do balonamento apical, acidente vascular encefálico hemorrágico e depressão neurológica e respiratória. Desta forma, é possível salientar a relevância do uso apropriado dos descongestionantes nasais, minimizando e até evitando o aparecimento de efeitos adversos causados pelo uso inadequado da presente classe de medicamentos [5,6].

O aumento contínuo da indústria farmacêutica, além da ampla cooperação para o melhoramento de impressões de saúde da população, também tem uma extensa magnitude no exercício econômico mundial, transportando quantias bilionárias a cada ano. Entre todos os medicamentos comercializados, os antibióticos são responsáveis por grande parte das drogas distribuídas, promovendo valores de investimentos em realização e pesquisa superiores para evolução e promoção ininterruptas de medicamentos eficientes [7].

É correto que a utilização inadequada dos antibióticos proporciona a elevação de resistências bacterianas. Deste modo, faz-se necessária uma reminiscência correta do paciente, com indicação médica apropriada, dispensação e dosagem corretas, assim como um alcance da percepção acerca da importância de executar a prescrição corretamente, além de um trabalho coletivo de médicos, farmacêuticos e a população [7].

Por estes motivos, o presente artigo buscou evidenciar o uso indiscriminado de medicamentos, destacando a incidência da automedicação.

Materiais e métodos

Trata-se de um artigo de revisão da literatura. As informações foram consultados nas bases de dados *Scielo*, *PubMed* e *Google Acadêmico*, além da percepção dos autores a respeito do assunto abordado, a obtenção dos dados realizou-se por meio da pesquisa de artigos e tendo como critério de inclusão aqueles que contemplassem o tema acerca do uso indiscriminado de medicamentos. Os anos de referência utilizados foram de 2014 a 2019, escrito em língua portuguesa. Foram descartados os artigos que não se enquadraram nos objetivos deste estudo.

Resultados

A prevalência de automedicação encontrada caracteriza como extensa a utilização medicamentosa sem a indicação médica, quase sempre acompanhado da incidência dos danos que podem gerar, é indicado como uma das razões de se constituir o preeminente agente tóxico responsável pelas intoxicações humanas registradas no país. Para que este quadro seja alterado, é essencial a efetivação da regulamentação acerca da utilização de medicamentos, cumprindo as restrições em relação à dispensação farmacêutica destas mercadorias [8].

Os anti-inflamatórios não esteróides (AINEs) mostram-se principalmente eficazes no controle da dor associada à inflamação ou à lesão tecidual, visto que diminuem a produção das prostaglandinas que influenciam os nociceptores a intermediários da inflamação, como a bradicinina. Entretanto, sabe-se que são responsáveis por diversas reações adversas, especialmente quando são usados por extensos períodos de tempo ou na existência de fatores de risco para estas reações [9].



A Tabela 1 demonstra os anti-inflamatórios não esteróides (AINEs), analgésicos e antitérmicos mais usados na atividade da automedicação pelos moradores da cidade de Valparaíso de Goiás. Na pesquisa, destaca-se o Ibuprofeno como anti-inflamatório de escolha (23%), seguido da Dipirona com 22%; 17% Diclofenaco Sódico; 14% Nimesulida; 10% Diclofenaco, Paracetamol, Carisoprodol e Cafeína; 5% Paracetamol; 4% Piroxicam; 2% Meloxicam e 2% Ácido Acetilsalicílico esses anti-inflamatórios são os mais utilizados pelos entrevistados [10].

Tabela 1: Anti-inflamatórios não esteroides, analgésicos e antitérmicos mais utilizados na prática da automedicação [10].

Medicamentos	%
Ibuprofeno	23
Dipirona	22
Diclofenaco Sódico	17
Nimesulida	14
Diclofenaco Sódico, Paracetamol, Carisoprodol e Cafeína	10
Paracetamol	5
Piroxicam	4
Meloxicam	2
Ácido Acetilsalicílico	2

As decorrências ou sequelas mais importantes acometidas pelos Anti-inflamatórios Não Esteroides (AINEs) acontecem no aparelho gastrointestinal. Aproximadamente 20% dos clientes não condescendem a este tratamento com AINEs devido a tais impactos, englobando dor abdominal, azia e diarreia. O tratamento em um período extenso pode ocasionar erosões e úlceras gástricas e duodenais. Ainda que diversos desses pacientes não possuam sintomas, apresentam uma ameaça elevada de desenvolver complicações significativas, como sangramento e perfuração do estômago. O risco anual dessas complicações importantes é de 1% a 4% no tratamento crônico com AINEs [10].

O Gráfico 1 apresenta a prática de armazenar os medicamentos para utilizar mais vez, o que coopera com a automedicação, que segundo informações do Ministério da Saúde, pode ocasionar resultados graves à saúde, como reações alérgicas e dependência, além de que, o costume pode ampliar a resistência de microrganismos e impossibilitar a efetividade dos fármacos. E no momento em que dispensados no lixo estão oferecendo riscos à saúde e ao ambiente, estudos afirmam que mais de 200 produtos farmacêuticos foram apresentados nos sistemas de água doce do planeta, sendo capaz auxiliar com o avanço da resistência antimicrobiana. Uma vez que apenas um estreito

montante de pessoas busca dar um direcionamento acertado a estes materiais [11].

Gráfico 1: Conduta em relação aos medicamentos que restam [11].



O descarte no ecossistema também pode acarretar incontáveis impactos, um deles é a propagação em reservas de água limpa que ainda restam. Os medicamentos podem atingir os organismos vivos por direções metabólicas e moleculares, confusão hormonal de organismos, provocada por contraceptivos e a resistência bacteriana. Nessa situação, faz-se necessária uma grande difusão por meio de políticas públicas, campanhas e palestras que previnam a população acerca das consequências que os fármacos podem provocar ao ambiente, pelo seu descarte impróprio (jogado no lixo comum, terrenos baldios, rios ou esgoto) e da mesma forma ao corpo humano, correspondente à automedicação [11].

Fármacos benzodiazepínicos

Quando se correlaciona intoxicação medicamentosa com as classes terapêuticas, os benzodiazepínicos vem em primeiro lugar nas intoxicações com uma porcentagem de 14,8%, sendo acompanhado pelos anticonvulsivantes (9,6%), antidepressivos (6,9%) e analgésicos (6,5%), a Portaria n. 344, de maio de 1998, controla o uso de benzodiazepínicos e todos os medicamentos psicotrópicos. Apesar de todo esse controle, são registrados muitos casos de intoxicações, pelo fator de serem medicamentos de uso diário agravando cada vez mais as intoxicações por medicamentos no Brasil [12].

Diante da atividade depressora sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) algumas interações com outras categorias medicamentosas devem ser minuciosamente observadas, especialmente com medicamentos capazes de aumentar os efeitos sedativos ou de deprimir o sistema respiratório, como barbitúricos, opioides, anti-histamínicos, dentre outros. Pois estabelece uma extensa influência farmacodinâmica, podendo levar o indivíduo ao óbito. Interações do ponto de vista farmacocinético também são observadas, uma vez que a concentração plasmática dos BZD Benzodiazepínicos (BZD) é elevada com a assiduidade de medicamentos como a Cimetidina, Dissulfiram, Isoniazida, estrógenos e anticoncepcionais orais. Um dos prevalentes problemas referentes ao uso desproporcional de BZD é a síndrome da abstinência, que



reage como um agrupamento de sinais e sintomas resultantes da retirada imediata do fármaco, após o fim do tratamento. O uso desses fármacos psicotrópicos, mesmo em doses certas, pode ocasionar tanto dependência física quanto psíquica [13].

O crescente uso de BZD se dá pela procura cada vez maior por fármacos que diminuam os sintomas de estresse e ansiedade, gerando uma apreensão relativamente à falta de conhecimento sobre os efeitos do uso crônico desses fármacos, que mesmo sendo monitorados e controlados por prescrição restrita, ainda apresentam problemas pela sua utilização indevida. Os BZDs são substâncias que devem ser consumidas somente por um breve espaço de tempo, quando excedem um ciclo de 4 a 6 semanas, podem ocasionar tolerância, dependência e crises de abstinência. Outra opção para quem precisa da utilização desses fármacos por um amplo espaço de tempo para uma terapêutica medicamentosa em relação à ansiedade, fobia social e transtorno do pânico são os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), como a Fluoxetina, Paroxetina e Sertralina, que são antidepressivos que também manifestam características ansiolíticas [14].

Além da utilização demorada, as propriedades farmacológicas e a lipossolubilidade dos BZDs, igualmente são condições que induzem no transcurso de dependência. Os BZDs com duração de período menor, (Oxazepam, Lorazepam e Alprazolam) e que detenham alta lipossolubilidade manifestam maior potencialidade de dependência. Quanto maior o período da utilização destes medicamentos, mais complicado será a término do tratamento e maior será a chance de manifestação da síndrome de abstinência [14].

Fica evidente que, apesar do enfermeiro não ser o prescritor, o profissional tem potencial ação para mudar a realidade que se apresenta, contribuindo para a saúde do usuário, para o Sistema Único de Saúde, para as mudanças de práticas em enfermagem e para o fortalecimento de ações na área de atenção psicossocial. Mais um ponto encontrado acerca do papel do enfermeiro na contribuição da utilização congruente de psicofármacos é conduzir os usuários quanto à magnitude e relevância da execução de exercícios físicos (meditação, ginástica laboral, yoga, hidroginástica) que ajudam o sistema nervoso central (SNC) a trabalhar de forma mais pertinente, diminuindo e controlando os sintomas da ansiedade. Segundo os autores pesquisados, estimular a prática de atividade física pode melhorar ou manter o condicionamento físico do paciente, trazendo bem-estar emocional, melhorar os sintomas da doença, e recuperação da saúde, trazendo aos pacientes um impacto de conforto e bem-estar geral [15].

O erro dos sistemas e instituições de saúde em viabilizar educação suficiente e ajustar a competência de seus profissionais nos procedimentos que incluem os fármacos estabelece a formação de profissionais com conhecimento insuficiente, ocasionando em erros de medicação. A escassez de conhecimento por parte dos profissionais da saúde é classificado um dos coeficientes

efetivos que mais colabora para o acontecimento de discrepâncias correlacionadas à administração de medicamentos [16].

A administração de medicamentos é uma das práticas mais significativas desempenhada pela equipe de enfermagem e se estrutura em diversas diretrizes de cuidados prestados no tratamento de doenças. A terapêutica pode ter resultados de prevenção, diagnóstico, terapia, cura, alívio de sintomas e outros. Sendo assim, é indispensável o discernimento técnico-científico dos profissionais de saúde para que possam disponibilizar um serviço de excelência e com segurança para o paciente [17].

Outro dispositivo notável e que assegura a qualidade no amparo aos pacientes no que se refere ao preparo e à administração de medicamentos são os 10 certos de enfermagem: 1 - Paciente certo; 2 - Medicamento certo; 3 - Dose certa; 4 - Via certa; 5 - Hora certa; 6 - Tempo certo; 7 - Validade certa; 8 - Abordagem certa; 9 - Previsão certa; 10 - Registro certo. Essa metodologia determina uma segurança superior aos pacientes e diminui as falhas no decorrer do processo de medicação [17].

Os gestores têm um papel significativo quanto ao informe de erros de medicação por enfermeiros e podem conceituar as notificações como uma atribuição para observar o que ocasiona o profissional a consumir a falha e, assim, determinar políticas superiores para prevenção de tais acontecimentos [17].

Conclusão

Observou-se uma predileção pela automedicação quando se correlaciona ao atendimento médico, baseada na rapidez e facilidade da aquisição dos medicamentos e na economia do valor da consulta. Pode-se observar também que a influência e o controle do médico sobre o uso de medicamentos são extremamente limitados.

É importante enfatizar a necessidade de abordar esse tema e que cabe aos profissionais e acadêmicos, principalmente os da área da saúde, alertar para os riscos da automedicação, que é uma prática que pode acarretar danos à saúde do indivíduo, focalizando suas causas e aspectos ocupacionais, passíveis de modificação através de políticas, reavaliando essa conduta, propondo uma intervenção comportamental em interesse da qualidade da saúde.

Referências

- [1] Oliveira J, Paim RSP. Consumo de medicamentos por automedicação entre acadêmicos de enfermagem: uma revisão bibliográfica. Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG/V Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG III Salão de Ex. [internet]. Caxias do Sul – RS, de 02 a 04 de outubro de 2017, p.93-95. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaxtensao>.



- [2] Souza CS, Marques LARV, Aguiar MGL, Fernandes MRT. Frequência de automedicação por pacientes em atendimento odontológico de urgência na atenção básica. *Saúde Santa Maria*. 2017; 43(3):2-6.
- [3] Souta MM, Filho PCPT, Vedana KGG, Pedrão LJ, Miasso AI. Sistema de medicação: análise das ações dos profissionais em unidades de internação psiquiátrica. *Texto Contexto Enferm*. 2016; 25(4):1-9.
- [4] Pagno AR, Gross CB, Gewehr DM, Colet CF, Berlezi EM. A terapêutica medicamentosa, interações potenciais e iatrogenia como fatores relacionados à fragilidade em idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2018; 21(5):610-9.
- [5] Castro LN, Mello MM, Fernandes WS. Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde [dissertação]. Universidade Paulista. São José dos Campos/SP; 2016.
- [6] Jesus RB, Leite AM, Leite SS, Vieira MC, Villela NR. Terapêutica anestésica para o alívio da dor aguda pós-colecistectomia videolaparoscópica: revisão sistemática. *Rev Col Bras Cir*. 2018; 45(4):1-11.
- [7] Lima CC, Benjamim SCC, Santos RFS. Mecanismo de resistência bacteriana frente aos fármacos: uma revisão. *Cuidarte Enferm*. 2017; 8(2):105-13.
- [8] Sousa AAH, Sousa ACP, Lima LAR, Rosa RRP, Calou IBF, Rodrigues TKA. Prevalência e fatores relacionados com a automedicação em moradores de bairros da zona sul de Teresina-PI. *Rev Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*. 2014; 7(3):140-9.
- [9] Figueiredo WLM, Alves TCA. Uso dos anti-inflamatórios não esteróides no controle da dor aguda: revisão sistemática. *Rev Neurocienc*. 2015; 23(3):463-7.
- [10] Silva FA, Duarte HKOS, Raimundo RJS. Estudos sobre automedicação no uso de anti-inflamatórios não esteróides na cidade de Valparaíso de Goiás. *Rev Saúde e Desenvolvimento*. 2016; 9(5):143-53.
- [11] Garcia DS, Garcia FH, Almeida AR, Santos CZT, Moura JS. Automedicação e descarte de medicamentos: conscientizando a partir da interação com a comunidade. *Rev Debates Ensino Química*. 2017; 3(2):100-14.
- [12] Gonçalves CA, Santos VA, Sarturi L, Junior ATT. Intoxicação Medicamentosa: Relacionada ao Uso Indiscriminado de Medicamentos. *Rev Cient da Fac de Educ e Meio Ambiente*. 2017; 8(1):1-9.
- [13] Silva EG, Fernandes DR, Terra Junior AT. Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos. *Rev Cient FAEMA- Fac de Educ e meio ambiente*. 2018; 9 (2):610-4.
- [14] Nunes BS, Bastos FM. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. *Rev Acad do Instit de Ciênc da Saúde*. 2016; 3(1):71-82.
- [15] Silva MAS. Uso/abuso de medicamentos psicotrópicos na atenção básica: possibilidades de intervenções de enfermagem [dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC; 2014.
- [16] Alves KMC, Comassetto I, Oliveira ECS, Gama GA, Maia GHO, Santos KMC. O conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com medicamentos potencialmente perigosos. *Rev Enferm UFPE On line*. 2017; 11(8):3186-9.
- [17] Nascimento MA, Freitas K, Oliveira CGS. Erros na administração de medicamentos na prática assistencial da equipe de enfermagem: uma revisão sistemática. *Cadernos de Graduação, Ciênc Biol e de Saúde Unit*. 2016; 3(3):241-56.